



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 2, art. 14, p. 256-271, mar./abr. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.2.14>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Revisão Sistemática de Literatura Sobre a Questão Motivacional no Esporte

Systematic Review of Literature on a Motivational Question of Sports

Ana Clara Prado Ferreira

Graduanda em Psicologia pela Fundação Educacional de Lavras

E-mail: anacpfpsi@gmail.com

Renato Ferreira de Souza

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Professor na Universidade Federal de Lavras

E-mail: renatosouza@dch.ufla.br

Endereço: Ana Clara Prado Ferreira

Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário, CEP: 37200-000, Lavras/MG, Brasil.

Endereço: Renato Ferreira de Souza

Aquenta Sol, CEP: 37200-000, Lavras/MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 10/10/2018. Última versão recebida em 05/11/2018. Aprovado em 06/11/2018.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

Apoio e financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.



RESUMO

Este estudo objetiva compreender conceitualmente a importância da motivação, enquanto habilidade psicológica para a prática esportiva. Acredita-se que há ganhos efetivos de performance e desempenho para os atletas e equipes que trabalhem motivados. Assim, pela pesquisa bibliográfica e de revisão sistemática de literatura buscou-se identificar a importância do papel do psicólogo do esporte na efetivação e condução desse trabalho motivacional, além de compreender as diferenças propositivas das três grandes abordagens psicológicas, e a forma pela qual as mesmas indicam práticas e entendimentos teóricos em relação à utilização da motivação como aporte para a psicologia do esporte.

Palavras-chave: Motivação no Esporte. Psicologia e Motivação. Behaviorismo e Motivação. Psicanálise e Motivação. Psicologia Humanista e Motivação.

ABSTRACT

This study aims to conceptually understand the importance of motivation as a psychological ability to practice sports. It is believed that there are effective performance and performance gains for athletes and motivated staff. Thus, the bibliographical research and systematic literature review will seek to identify the importance of the role of the sports psychologist in the effectiveness and conduct of this motivational work, in addition to understanding the propositional differences of the three major psychological approaches, and the way in which they indicate theoretical practices and understandings regarding the use of motivation as a contribution to the psychology of sports.

Keywords: Motivation in Sports. Psychology and Motivation. Behaviorism and Motivation. Psychoanalysis and Motivation. Humanistic Psychology and Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte é uma área específica da ciência psicológica em franca ascendência e expansão teórica e prática pois, de certa forma, o “mundo do esporte” (clubes, comissões técnicas, empresários, patrocinadores, etc.), já percebeu que as habilidades psicológicas podem ser treinadas, culminando, conseqüentemente, em melhorias nos resultados e nas performances de equipes e atletas.

De acordo com Gould e Weinberg (2008), a indústria do esporte é a terceira maior do mundo em movimentação financeira, perdendo somente para a automobilística e a do petróleo e seus derivados. Se somarmos os investimentos feitos na contratação e manutenção de atletas e comissões técnicas os gastos e investimentos com as marcas e equipamentos esportivos, as propagandas e anúncios publicitários, os contratos milionários de direitos de imagens e transmissão, esses somados ao interesse dos consumidores, fãs, torcedores e telespectadores, chegaremos a cifras inimagináveis.

No Brasil, especificamente três grandes eventos esportivos de destaque global, Copa do Mundo FIFA de Futebol, 2014 e Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016, ajudaram na difusão e discussão científica de várias áreas correlatas às ciências do esporte, dentre elas, a psicologia esportiva que, corriqueiramente, foi e vem sendo chamada não somente para o auxílio direto aos atletas e comissões técnicas, mas também para compor mesas em programas de debates esportivos, fundamentar reportagens e programas midiáticos que ressaltam a importância das questões psicológicas/emocionais atreladas ao esporte.

Nesse sentido, Samulski (2009), psicólogo que coordenou os trabalhos de preparação psicológica da equipe olímpica brasileira nas Olimpíadas de Atlanta, nos Estados Unidos, em 1996, mostrou que aquela tinha sido a melhor campanha brasileira até as Olimpíadas do Rio-2016. Dessa maneira, isso revela que a psicologia, como ciência deve sempre se preocupar com as questões éticas e científicas de sua atuação no mundo esportivo, pois a adesão irrefletida aos interesses do mercado (empresários e patrocinadores, por exemplo), não pode, em hipótese alguma, sobrepor-se ao interesse particular subjetivo, psicológico e emocional de cada atleta.

A Psicologia do Esporte está sendo cada vez mais requisitada no cenário esportivo nacional, seja pelo mundo do esporte, em suas diversas áreas práticas e de preparação de atletas e comissões técnicas, ou mesmo pela crônica esportiva especializada com seu anseio por respostas às dúvidas suscitadas pelo fenômeno esportivo correlacionado à psicologia humana. Dessa maneira, decidiu-se nesta pesquisa de iniciação científica, fomentada pela

Fapemig, compreender questões características que sempre chamaram atenção dos autores: qual o poder da motivação humana de interferir/mudar a performance e o resultado esportivo? As escolas clássicas da psicologia discutem a “origem” da motivação? Há na literatura da área descrição de trabalhos científicos e práticas da psicologia do esporte que correlacionam, motivação-esporte-psicologia?

Percebe-se, há tempos, que o papel do psicólogo dentro das práticas esportivas é de extrema importância para o rendimento saudável dos atletas. A questão da motivação é crucial nesse sentido, pois permite maior adesão às práticas esportivas e cumprimento das metas e objetivos estabelecidos por equipes e comissões técnicas de forma experiencial congruente. Assim, crê-se que a pesquisa de revisão sistemática sobre a atuação da psicologia do esporte, correlata às questões motivacionais que orientam os sujeitos envolvidos nas práticas desportivas, trazem consigo uma relevância social e científica, pois auxiliam na reflexão e aprimoramento da área de forma ética e científica.

Lembremos que, segundo Salmulski (1989 *apud* NITSCH, 2009, p.2), para analisar as bases e efeitos psíquicos de ações esportivas, deve-se considerar a análise de processos básicos (cognição, motivação, emoção), mas também deve-se levar em consideração a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção, ou seja,

“À função da psicologia do esporte consiste na descrição, na explicação e no prognóstico de ações esportivas, com o fim de desenvolver e aplicar programas, cientificamente fundamentados, de intervenção, levando em consideração os princípios éticos” (NITSCH, 1986, *apud* SALMULSKI, 2009, p.3).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como bem se sabe, a Psicologia como um todo tem o objetivo de estudar a subjetividade do homem, seja lá qual for a abordagem e a fundamentação filosófica que será usada para ver essa subjetividade. Casal (2007) explica que os estudos científicos da Psicologia não têm uma data específica sobre de início já que, desde os mais antigos pensadores e autores, havia a preocupação em refletir sobre a vida psíquica humana, acrescentando ainda, que, provavelmente, essas reflexões e observações sempre acompanharam o ser humano. Porém, pela necessidade de datar o início da Psicologia como uma ciência, entende-se que se dá início em 1879, com o laboratório de Wilhem Wundt, em Leipzig, na Alemanha. Nessas pesquisas, havia um rigor muito grande na relação das ideias

psicológicas e suas experimentações, estudando as respostas do organismo a partir de estímulos. Assim, Wundt é tido como o fundador da psicologia científica.

Nesse viés, Rubio (1999) considera que a psicologia do esporte compõe as Ciências do Esporte, assim como a antropologia, filosofia, e sociologia do esporte (fazendo parte da área sócio cultural), somadas às outras áreas, tais como a fisiologia, medicina, e biomecânica do esporte. De acordo com o mesmo autor (1997 apud Machado, 1999), houve duas importantes publicações de Schulte e Griffith, sendo que a segunda abriu o primeiro laboratório para pesquisas aplicadas à Psicologia do esporte nos EUA, sendo esse um marco importante para o crescimento e desenvolvimento da Psicologia do Esporte.

Nesta perspectiva, Rubio ainda aponta que na década de 1960, houve um grande crescimento de produção voltada para a psicologia social na atividade física e do esporte, sendo que neste mesmo período foi criada a International Society of Sport Psychology (ISSP) com o objetivo de reunir pessoas interessadas por tal atuação psicossocial.

Além disso, alguns estudiosos da Psicologia do Esporte afirmam que seu início oficial foi entre o final do século XIX e início do século XX, dentre eles foram selecionados William e Straub (1991), Salmela (1984), Wiggins (1995), Weinberg e Gould (2000). Quando Norman Triplett (1898) começou a estudar o motivo que levava os ciclistas que trabalhavam em grupo a terem um melhor desempenho do que os ciclistas individuais. Porém, ainda assim o esporte não era ainda uma área específica do conhecimento. Segundo Oliveira et al. (2010), Triplett estudou o rendimento do atleta na presença do adversário e acreditava que a presença do competidor era estimuladora para a liberação de uma energia latente sem o ritmo da competição.

De acordo com Kanto e Ryzonkin (1993, citados por RUBIO, 2000), nos últimos anos tem havido um enfoque maior na compreensão da motivação competitiva e enfrentamento da ansiedade antes e durante a competição. Deste modo, as preparações psicológicas pessoais têm um enfoque na prontidão psíquica com o objetivo de desenvolver a personalidade e subjetividade do atleta ao ponto de ele poder carregar essa base para o futuro.

Constata-se, também, que a intervenção governamental é determinista na qualidade dos estudos e aplicação da Psicologia do Esporte. Dessa forma, Rubio (1991 *apud* WILLIAM; STRAUB, 2000, p.22) aponta que as pesquisas psicológicas sofisticadas financiadas pelo governo somadas ao preparo físico, colocou o Leste Europeu à frente dos Estados Unidos, acrescentando, ainda, que demandará muito tempo para os pesquisadores norte-americanos se aproximarem das conquistas das práticas dos pesquisadores do Leste Europeu.

Discorrendo sobre essa temática, Brandão e Machado (2007) ressaltam que, diferentemente dos outros países da América Latina, o Brasil tem um dos fundadores da Psicologia do Esporte e Exercício, sendo este um privilégio raro. Em 1958, João Carvalhaes teve suas primeiras atividades no São Paulo Futebol Clube e na Seleção Brasileira no mesmo ano.

Como comumente conhecido, o Brasil tem traços fortes pelo futebol, sendo assim, é natural que a Psicologia tenha começado em tal modalidade, aponta Brandão e Machado (2007). Porém, na década de 1980 começou-se a trabalhar nas demais modalidades esportivas, em especial, no Clube Pinheiros, em São Paulo.

Vale ressaltar que no Brasil a nossa história na psicologia do esporte ainda é curta e de pouco conhecimento popular. Diante disso, Brandão e Machado (2007, p. 27) apontam que:

Para poder fazer Psicologia do Esporte e não Psicologia no esporte, deve-se conhecer o esporte com relativa profundidade: as características do esporte, os sistemas de treinamento utilizados, a dosagem das cargas, as exigências psicológicas tanto da competição como do treinamento. (BRANDÃO; MACHADO, 2007, p. 27).

3 MÉTODOLOGIA

Base de dados para a Revisão Sistemática da Literatura: *Scielo, Pepsic e Bireme*.

Procedimentos:

Lembrando que a revisão sistemática de literatura é metodologia referendada e utilizada largamente nas ciências humanas e sociais, pois muitos objetos de pesquisa, a princípio, não são acessíveis diretamente nos variados campos e áreas das vivências humanas e sociais, optou-se por estabelecer a procura em banco de dados corroboradamente científico e de credibilidade na pesquisa psicológica. Nesse sentido, ficou decidido pela revisão sistemática de literatura qualitativa, onde não há combinações estatísticas, pois o objeto proposto à investigação clama por entendimento integrativo primário e sintetizado. Nesse sentido, através dos indexadores Scielo, Pepsic e Bireme, utilizaram-se os descritores/palavras-chave: motivação no esporte; psicologia e motivação; behaviorismo e motivação; psicanálise e motivação; psicologia humanista e motivação, para proceder com a revisão de literatura sobre a temática.

Após a busca destes materiais, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. A primeira fase de exclusão e inclusão dos materiais obtidos, foi aplicar os critérios que são de

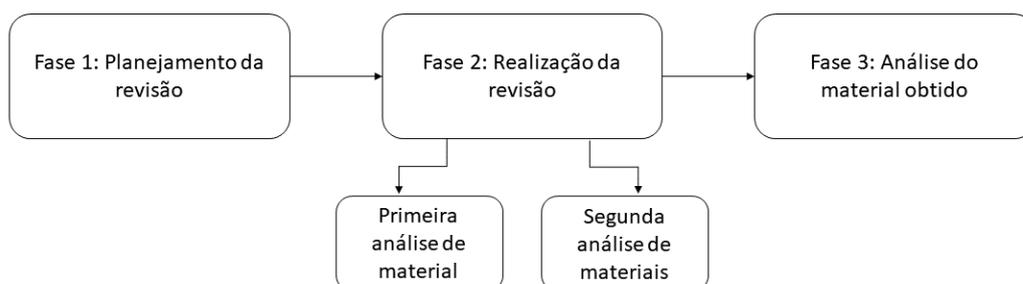
fácil leitura, como: ano de publicação, título, palavra-chave e área de aplicação. Já a segunda fase foi concluir a leitura dos resumos dos artigos restantes para avaliar se ele se encaixava no perfil da pesquisa e nos seus critérios.

Critérios de inclusão e exclusão:

Após a leitura dos artigos encontrados com as palavras usadas como descritores, foram incluídos nesta pesquisa os estudos que não fugissem ao conteúdo programado e que tratassem especificamente da questão motivacional no esporte para atletas e equipes. Trabalhos publicados nos últimos dez anos, que não fugisse do conteúdo, e que discorressem sobre a questão da motivação no esporte para atletas e equipes. Os materiais encontrados são de língua portuguesa, produzidos por pesquisadores da área da Psicologia e da Educação Física. Todos aqueles os quais não se relacionavam com o tema da pesquisa, como por exemplo, motivação no trabalho, nas empresas e corporações, foram descartados, assim como materiais e textos não científicos e pôsteres.

Para a realização da revisão sistemática de literatura, foram realizados três processos: Planejamento da revisão; realização da revisão e análise do material obtido (Figura 1). Na fase de planejamento, foram discutidos e delimitados os critérios de materiais que seriam aceitos em nessa pesquisa. Na segunda fase, foram procurados os artigos nos indexadores com os descritores. Após ter obtido todos os artigos, foi feita a primeira análise, descartando os artigos que não se enquadravam nos nossos critérios, tais como data de publicação, tema e área de pesquisa. Feito isso, foi construída uma segunda análise mais apurada de todo material restante, analisando os resumos e títulos de cada artigo. Ao final, foram selecionados 18 artigos de 148 artigos inicialmente encontrados.

Figura 1 – Fases da revisão sistemática de literatura



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após fazer as buscas dos descritores, foram encontrados 148 artigos, dos quais, após análise e uso dos critérios de exclusão, sobraram apenas 18 artigos. Vale ressaltar que estes números não se referem aos artigos encontrados em sua totalidade, já que diferentes descritores ou indexadores obtiveram os mesmos artigos. O Quadro 1 aponta quantos artigos foram encontrados na busca de cada descritor.

Quadro 1 – Relação numérica de artigo incluídos e excluídos por descritores

DESCRITORES	INCLUÍDOS	EXCLUÍDOS	TOTAL
PSICOLOGIA E MOTIVAÇÃO	5	119	124
MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	10	16	26
BEHAVIORISMO E MOTIVAÇÃO	1	1	2
PSICANÁLISE E MOTIVAÇÃO	2	11	13
PSICOLOGIA HUMANISTA E MOTIVAÇÃO	0	0	0
Total	18	147	165

*contém artigos repetidos devido ao uso de descritores e indexadores que obtinham os mesmos artigos

A partir da análise dos conteúdos buscados e aprovados, notou-se que não foi encontrado nenhum material com o descritor “Psicologia Humanista e Motivação”. Já produções correlacionando a questão motivacional com as outras abordagens clássicas da psicologia, psicanálise e behaviorismo, foram escassas; sendo apenas treze em “Psicanálise e Motivação” e duas em “Behaviorismo e Motivação”. Contudo, houve um número considerável de publicações em “Motivação no Esporte” (vinte e seis publicações) e, principalmente, em “Psicologia e Motivação” (cento e vinte e sete publicações).

É interessante notar como o termo “Psicologia e Motivação” se destaca numericamente. Isso aponta a existência de um interesse da psicologia, como ciência e profissão, na questão da motivação; contudo, não se explicita a “abordagem” usada para se estudar e referendar a motivação epistemologicamente dentro da própria Psicologia ou mesmo na Psicologia do Esporte. Um fator recorrente, foi que, ao fazer as buscas, a maioria dos resultados tratavam da motivação apenas citando-a no decorrer do artigo, e não a definindo ou explorando-a cientificamente. Outro fator relevante foi que a maioria das publicações que se referiam à motivação estavam inscritas no contexto escolar ou organizacional; sendo que a maioria discorria sobre a alteração clássica de motivação extrínseca e intrínseca.

Esta pesquisa foi realizada com a intenção de buscar fundamentos teóricos e compreensão das possíveis práticas da psicologia do esporte, que correlacionassem as principais abordagens psicológicas, enquanto suporte referencial (psicanálise, behaviorismo e psicologia humanista), embasando-a cientificamente à questão da motivação ligada ao esporte.

De acordo com Moreira e Todorov (2005), o conceito de motivação é amplamente usado de diversas formas e sentidos. Para os estudiosos (2005 *apud* VERNON, 1973) a motivação é como uma força interna que emerge, regula e sustenta nossas ações; contudo, por ser uma ação interna, não poderia ser estudada de modo direto.

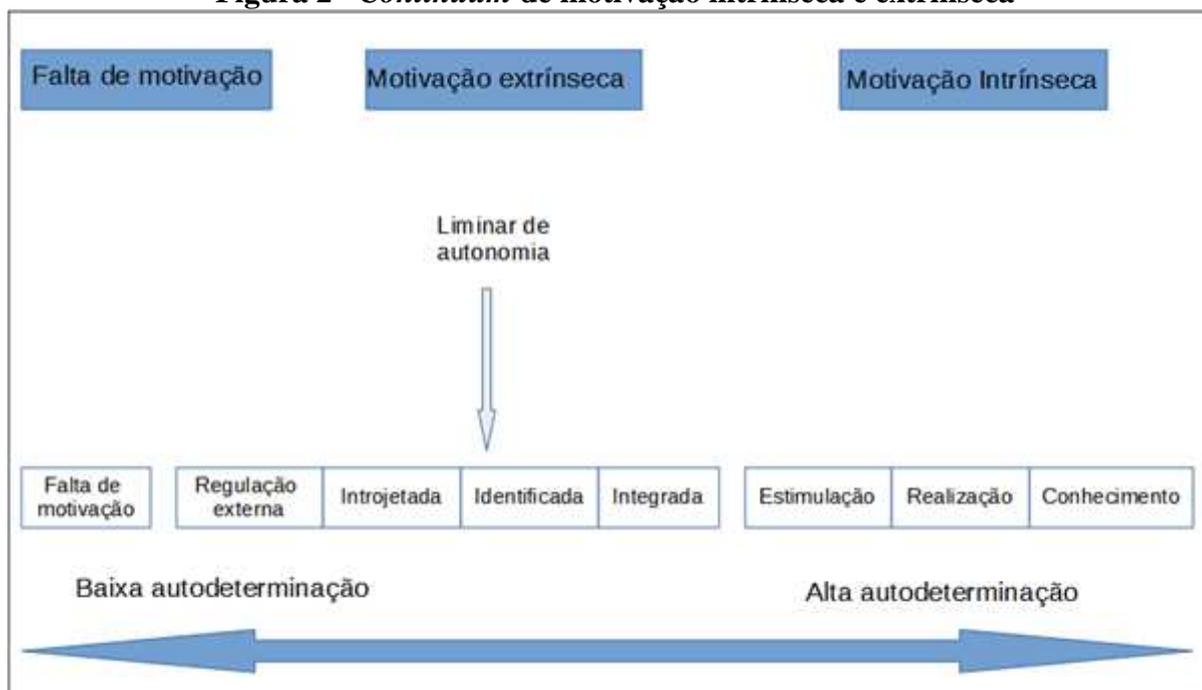
Por outro lado, Samulski (1995) acredita que a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende da interação de fatores pessoais (intrínseco) e ambientais (extrínseco). Atualmente, tem-se o pensamento que a motivação (extrínseca e a intrínseca) é um *continuum*, havendo ainda diferentes tipos de motivações extrínsecas e intrínsecas. Os norte-americanos, psicólogos do esporte, Gould e Weinberg (2008), também compartilham dessa opinião.

- *Motivação Intrínseca:*

- Conhecimento: o indivíduo tem prazer na atividade que exerce, assim experimentando da aprendizagem;
- Realização: o indivíduo sente prazer e satisfação ao efetuar, criar ou dominar alguma habilidade de grande grau de dificuldade;
- Estímulo: a pessoa participa de uma atividade para ter alguma boa sensação, como alegria ou prazer.

- *Motivação Extrínseca:*

- Regulação integrada: é a valorização do resultado, mas não da atividade em si própria;
- Regulação identificada: o comportamento é valorizado e aceito, mesmo que ele não traga prazer;
- Regulação introjetada: a motivação vem de estímulos e pressões, contudo o comportamento não pode ser autodeterminado, pois o que motiva o indivíduo são fatores e contingências externas;
- Falta de motivação: não há motivação intrínseca e nem extrínseca, havendo sentimentos difusos de incompetência e de falta de controle.

Figura 2 - *Continuum de motivação intrínseca e extrínseca*

Nessa perspectiva, Chagas e Samulsky (1992) realizaram estudos para saberem quais são os aspectos motivadores que levam pessoas a frequentar academias em Belo Horizonte. Estes aspectos motivadores são: manter-se em boa forma, melhorar o condicionamento físico, aumentar o bem-estar corporal e psicológico, melhorar o estado de saúde e prazer em realizar a atividade física.

Vários pesquisadores também pesquisam sobre quais são os motivos que fazem crianças se envolverem em programas esportivos (BECKER, 2000; SAMULSKI, 1995; GOULD; PETLICHOFF, 1988). Destacam-se, ter alegria, aperfeiçoar/aprender novas habilidades, praticar atividades com os amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoção positiva.

Nesse sentido, nota-se que na Tabela 2 a maioria das pesquisas feitas na área são pesquisas de campo. 2 pesquisas usaram entrevistas aos participantes; 6 pesquisas aplicam questionário, teste e/ou escala; 1 pesquisa fez análise de instrumentos existentes; 3 pesquisas fizeram validação, tradução e/ou adaptação de questionários; 1 pesquisa fez avaliação demográfica; 2 pesquisas fizeram uso de inventário; 2 testes fizeram revisão de literatura; 1 pesquisa fez uso de algum modelo estatístico; 1 pesquisa fez estudo e/ou análise de caso; 1 pesquisa fez consulta em prontuário médico; e 1 pesquisa fez uso de um questionário biossociodemográfico.

Quadro 2 - Relação entre artigos, objetivos e materiais usados na respectiva pesquisa

ARTIGO	ANO	REVISTA	OBJETIVO	MATERIAIS USADOS
Competência Percebida e Atribuição de Causalidade em Jogadores Juniores de Futebol	2011	Teoria e Pesquisa	Buscar as causas dos jogadores de futebol acreditarem que são responsáveis por maior ou menor competência no jogo.	- Entrevista estruturada de Weiner - Aplicação de questionário
Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte	2014	Estudos Interdisciplinares em Psicologia	Buscar citação de instrumentos psicológicos, em artigos, dissertações e teses, com adaptação para a população brasileira, ou evidência de validade para a população brasileira.	- Análise de instrumentos validados
Aplicação de instrumento de motivação em para-atletas da bocha adaptada: um estudo piloto	?	?	Testar a validade interna do teste de escala de motivação TEOSQ em para-atletas que praticam Bocha adaptada.	- Teste de escala
Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira	2009	Jornal de Psicanálise	Submeter o SMS (questionários <i>Sport Motivation Scale</i>) ao processo de validação e aplicação em atletas jovens do futebol brasileiros	- Validação de teste - Tradução e adaptação de questionário
Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros	2013	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Traduzir e adaptar para a realidade brasileira, para atletas-jovens brasileiros do Participation Motivation Questionnaire (PMQ).	- Tradução e adaptação do questionário
Motivação competitiva de “squashistas” juvenis federados	2014	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Exploração e comparação dos perfis motivacionais competitivo de 35 “squashistas” juvenis federados	- Aplicação do Questionário de Identificação de Variáveis de Controle (QIVC) - Aplicação da Escala Ballbinotti de Motivos à competitividade no Esporte
O fluxo no voleibol: relação com a motivação,	2012	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Verificação da relação entre o fluxo e as formas de	- Uso de avaliação demográfica - Escala de Motivação

auto eficácia, habilidade percebida e orientação às metas			motivação estabelecidas pela teoria da autodeterminação, auto eficácia, a habilidade percebida e a orientação às metas de jogadores de vôlei masculino.	Esportiva - Orientação Tarefa-Ego no esporte - Escala auto eficácia Individual para Voleibol - Escala de Habilidade Percebida Escala de Percepção do Fluxo
Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros?	2012	Motriz	Descrição do perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenil brasileiro, explorando possíveis diferenças nas médias das dimensões que in	- Uso do inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-126)
Motivação e perspectiva futura no tênis infanto-juvenil	2008	-	Apresentar e discutir a Teoria da Motivação Humana de Nuttin as contribuições de Lens, e de Ruel. Explorou-se construtos de motivação, principalmente em uma perspectiva futura.	- Revisão da Teoria da Motivação Humana dos 3 autores
Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: validação de um modelo de equações estruturais	2013	Educação Física	Investigação da relação de predição entre o Suporte Parental (SP) e as estratégias de enfrentamento (ICE), sendo mediadas pela motivação autodeterminada.	- Uso da Escala de motivação para esporte - Inventário de habilidades atléticas de coping - Escala de suporte parental - uso do Modelo de Equação para a análise estatística
Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional	2013	Educação Física	Análise da relação entre o estilo parental, a satisfação e a motivação atlética de jogadores de Beisebol Juvenil.	- Questionário SMS - EMBU-p - QSA - Teste Kolmogorov-Sminov para análise dos dados descritos - U Mann-Whintney para comparação de grupos - Spearman para correlação das variáveis
Escolha	2009	Jornal de Psicanálise	Compreender como e porque os analisados	- Análise e estudo de caso

			fazem as escolhas que fazem, fazendo uso de análise de caso	
Mudança de estilo de vida em situações de risco cardiovascular	2016	Estudos de Psicanálise	Investiga o que motiva a mudança de estilo de vida em pacientes com doenças cardiovasculares	- Consulta em prontuário médico - Uso de entrevista semiestruturada
Estilos de Apego como Possíveis Preditores de Estados Motivacionais em Atividades Esportivas de Rendimento: Uma Exploração Teórica	2012	Psicologia em Pesquisa	Compreender o comportamento motivacional por meio da teoria do apego	- Revisão de literatura sobre a teoria do apego - Revisão de literatura sobre aspectos relacionados à motivação
Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática	2015	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Testar a diferença de possível existência de diferença de perfil de motivação	- Inventário de Motivos para a Prática Regular de Atividades Físicas ou Esportivas - Questionário biossociodemográfico

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou responder a algumas questões que auxiliem no entendimento teórico e conceitual da correlação existente entre o conceito de Motivação, o Esporte, e a Psicologia. Para a consecução da pesquisa proposta foram escolhidas as três abordagens clássicas psicológicas: psicanálise; behaviorismo e a psicologia humanista para buscar tal correlação de forma científica e direcionada.

Esta busca mostrou como a motivação na prática esportiva, independentemente da abordagem psicológica que embasa seu entendimento, é um aspecto fundamental para a ampliação do rendimento e o aumento da performance, tanto do atleta, quanto de toda equipe esportiva, pois ela seria a base para o comprometimento, determinação e foco dos atletas e equipes em busca de suas metas traçadas pelas comissões técnicas. Em outras palavras, a motivação está diretamente ligada à possibilidade de êxito no manejo de outras habilidades emocionais, psicológicas e cognitivas caras aos atletas e comissões técnicas.

Contudo, pôde-se constatar, que por mais que se afirme a importância da motivação nas práticas esportivas, a psicologia do esporte ainda carece de sistematizar cientificamente o entendimento sobre a questão motivacional no esporte, e a forma pela qual a área poderia

propor intervenções motivacionais em suas práticas. Prova disso é a escassez de material teórico que correlacione efetivamente os estudos da motivação na prática profissional dos psicólogos do esporte brasileiros.

Entretanto, outro dado que merece destaque, percebido na pesquisa, foi a pequena correlação entre a área da psicologia esportiva, no que diz respeito à questão motivacional, às contribuições das escolas psicológicas clássicas, como a psicanálise, o behaviorismo e a psicologia humanista. Crê-se necessário e pertinente novos estudos que correlacionem a questão motivacional no esporte tendo como escopo as contribuições teóricas e conceituais das referidas abordagens, pois consagradas na psicologia clínica e de articulação promissora com a psicologia do esporte.

Entende-se que esta revisão sistemática de literatura possibilitou perceber que a área de psicologia do esporte correlacionada à temática da motivação ainda carece de pesquisas e trabalhos científicos mais direcionados que corroborem e tragam clareza sobre a importância irrefutável e factual da conexão entre motivação-esporte-psicologia.

Por fim, destaca-se que a motivação traria benefícios não somente para a prática desportiva com o correlato aumento de performance, mas também para cada sujeito que, individualmente motivado, se sentiria congruente em suas atividades, trazendo ganhos diretos para sua saúde mental e qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. **Motivação E Perspectiva Futura No Tênis Infante-Juvenil**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000200002>. Acesso em 23 jun. 2017.
- BALBINOTTI, M. A. A. *et al.* Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.65-73, jan. 2015.
- BALBINOTTI, M. A. A. *et al.* Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros? **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p.728-734, out./dez. 2012.
- CECHIN, F. M. *et al.* **Motivação competitiva de “squashistas” juvenis federados**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.469-480, set. 2014.
- CHAGAS, M; SAMULSKI, D. **Análise da motivação para atividades físicas em academias de ginásticas de Belo Horizonte**. Projeto premiado de Iniciação Científica da UFMG em 1992.

COSTA, V.T. *et al.* **Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira.** v.25, n.3, p.537-46, jul./set. 2011.

GREENBERG, J. Escolhas. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, São Paulo, v. 42, n. 77, p. 215-232, dez. 2009.

GOIS, R. B. S. M.; FILHO, J. A. S. B.; BARRETO, R. A. **Mudança de estilo de vida em situações de risco cardiovascular.** Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 45, p. 129 – 138, jul. 2016.

GOMES, S. S. *et al.* O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.379-387, 30 set. 2012.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, p. 70, 157, 158, 2008.

GUEDES, D. P.; NETTO, J. E. S. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, Jan-Mar, p. 137-148, 2013.

HIROTA, V. B. *et al.* **Instrument motivation application in disabled boccia athletes: a pilot study.** Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, [s.l.], v. 16, n. 2, p.8-15, 2016.

MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Educação Física**, Goiania, v. 2, n. 24, p. 215-223, abr. 2013.

MOREIRA, M. B.; TODOREV, J. C. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** v. 7. n. 1. p. 2, 3, 5, 6. São Paulo. Jun. p. 2 – 6, 2005.

RUBIO, K. A; **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 1, 2, 1999.

RUBIO, K.; **Psicologia do esporte: Interface, pesquisa e intervenção**, 2ª ed, São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 18-22, 2000.

SÁ, L. G. C; COLETA, M. F. D.; COLETA, J. A. D. **Competência percebida e atribuição de causalidade em jogadores juniores de futebol.** Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 27, p.65-72, jan./mar. 2011.

SAMULSKI, D.; **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas.** 2ª ed. Barueri, SP. Manole, p. 1 - 3, 168, 2009.

SILVA, A. M. B. *et al.* **Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, [s.l.], v. 5, n. 2, p.77-95, 26 fev. 2014.

SILVA, M. Â. **Estilos de apego como possíveis preditores de estados motivacionais em atividades esportivas de rendimento:** uma exploração teórica. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p.160-170, 31 dez. 2012.

VISSOCI, J. R. N. *et al.* **Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento:** Validação de um modelo de equações estruturais. *Educação Física*, Maringá, v. 24, n. 2, p.215-223, jul. 2013.

WEITEN, W. **Psicologia:** temas e variações. 7^a ed. São Paulo, Cengage Learning, p. 271, 272, 2010.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

FERREIRA, A. C. P; SOUZA, R. F. Revisão Sistemática de Literatura Sobre a Questão Motivacional no Esporte. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.2, art. 14, p. 256-271, mar/abr. 2019.

Contribuição dos Autores	A. C. P. Ferreira	R. F. Souza
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X